

opusdei.org

“Meu médico de família é o dr. Cofiño”

Patty, uma mãe que presenciou duas curas extraordinárias atribuídas à intercessão do Dr. Cofiño.

20/10/2025

Patty tem 57 anos e é mãe de três filhos. Durante 30 anos, ela trabalhou em Junkabal, um centro de desenvolvimento para jovens e mulheres na Guatemala, promovido pelo Dr. Ernesto Cofiño e seu amigo

Samuel Camhi, que doou o terreno onde o centro foi construído. Neste vídeo, ela nos conta como nasceu e cresceu sua devoção ao venerável Ernesto Cofiño.

Em Junkabal, Patty tinha ouvido falar do Dr. Cofiño, especialmente sobre seu processo de beatificação, mas não prestou muita atenção... até que a vida a levou a experimentar sua proximidade de uma forma muito pessoal.

A propósito, Junkabal é uma palavra Cakchikel, adaptada à escrita e ao idioma espanhol, que significa "Calor do Lar".

O primeiro favor começa no Natal

Em 2007, minha filha de 15 anos começou a sofrer fortes dores de cabeça. Depois vieram as convulsões. Nós a levamos às pressas para o hospital e o diagnóstico foi assustador: ela teve uma hemorragia

cerebral causada por um hemangioma cavernoso no parietal direito. A cirurgia era urgente e muito delicada, explicaram os médicos. Em um hospital particular era muito cara e somente um hospital público tinha capacidade para realizá-la.

Buscando uma segunda opinião, fizemos outra ressonância magnética e a levamos a outro médico. Quando ele viu as imagens, disse algo que nos deixou sem palavras:

- Ela já foi operada.

-E ele perguntou surpreso: "Quando foi isso?"

Contamos que tudo aconteceu em 24 de dezembro. O médico insistiu que, de acordo com a ressonância magnética, ela já havia sido operada, mas isso nunca aconteceu.

De dezembro a fevereiro, Patty e sua família fizeram muitas novenas ao Dr. Cofiño pedindo que tudo corresse bem. E não só correu tudo bem, como a operação não foi necessária. Ele foi mais longe, diz Patty.

Cinco anos depois, em 2022, o neurocirurgião pediu uma ressonância magnética de acompanhamento. O técnico responsável, ao ver as imagens, perguntou:

- Por que você está fazendo uma ressonância magnética? Não há nenhum sinal aqui de que algo tenha acontecido com você.

Era como se nada tivesse acontecido.

Uma batalha pessoal

Em 2017, Patty começou a sofrer ataques de asma cada vez mais frequentes. Ela consultou um médico

amigo que, vendo sua condição, disse-lhe:

- Isso não é apenas asma. Há algo errado...

Ele me mandou fazer um raio X, e o resultado foi chocante: eu tinha perdido um pulmão inteiro. O diagnóstico foi DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), uma condição considerada irreversível. Os médicos disseram que, com cuidados rigorosos, ela poderia viver de cinco a dez anos.

"Coloquei-me nas mãos de Deus", diz Patty. Uma amiga dela se recusou a aceitar esse destino e começou a rezar ao Dr. Cofiño e animou muitas pessoas a fazer o mesmo. Enquanto isso, a saúde de Patty se deteriorava: ela não conseguia andar e as pessoas diziam que a sua pele estava ficando azul por falta de oxigênio.

Mas algo mudou. Pouco a pouco, comecei a me sentir melhor. Fui a um pneumologista para começar um tratamento. Levei o raio X comigo e, quando o médico o viu, disse:

- Por que você está trazendo um raio X de pulmões saudáveis?

- Achei que fosse um erro da máquina, explica Patty.

Voltei ao meu amigo com o raio X, ele o examinou e me perguntou se eu tinha outro. Eu disse que não, que era o mesmo. Ele olhou para mim e disse:

- "Então, como é que seus pulmões estão bem?" E, embora ele não tenha fé, disse: "Isso é um milagre".

opusdei.org/pt-br/article/meu-medico-de-familia-e-o-dr-cofino/ (02/04/2026)